

**NOVO AUDITÓRIO
DA QUINTA DO CONDE
AVANÇA EM BOM RITMO**

(Caderno central)

**ASSOCIAÇÃO DO MONTIJO
OMNIS FACTUM
COMEMORA 15 ANOS
E MUITOS PROJETOS**



Pág. 4

**CARLOS SOUSA MANDATÁRIO
DE FERNANDO JOSÉ, QUE
SOMA APOIOS FORA DE PORTAS**

Pág. 14

**Somos
informação
segura
semmais.pt**

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1288
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**14 fevereiro
2025**
0,50

semmais



Projeto Agroparque da Caparica vale 3 milhões e valoriza pesca e agricultura

A intervenção vai ser operada em terrenos situados junto à Arriba Fóssil, num projeto que vai beneficiar as atividades de pescadores e agricultores. A entrada em funcionamento do empreendimento está prevista para 2026.

Pág. 2

LOTA DE SESIMBRA LIDEROU A PESCA DO CERCO COM A CAPTURA DE 17,2 TONELADAS

Pág. 3



MINISTRA DA SAÚDE ADMITE PROBLEMAS DE SEGURANÇA NA OBSTETRÍCIA NOS HOSPITAIS DA REGIÃO

Pág. 4



EQUIPA DO IPS INTEGRA PROJETO SIPAS DO ERASMUS

Os docentes vão participar no SIPAS Internacional para a modernização do ensino superior na área do turismo e da hospitalidade. Trata-se de mais uma parceria que prova a competência do IPS fora de portas.

Pág. 4



GNR DO CERCAL PERDEU METADE DOS EFETIVOS

O posto de Cercal do Alentejo, que começou a funcionar há 14 anos está à beira do colapso por falta de efetivos. Os autarcas estão preocupados, pelo facto dos patrulhamentos estarem a ser partilhados com Sines e Porto Covo.

Pág. 14

DIGITAL
**sem
mais**



semmais.pt
**Informação segura
e confirmada.**
24 HORAS POR DIA

ABERTURA DO EMPREENDIMENTO ESTÁ PROGRAMADA PARA 2026

Agroparque da Caparica promete valorizar agricultura e pescas

Associações vão permitir que os terrenos junto à Arriba Fóssil continuem a ser agricultados. Os pescadores terão também a possibilidade de vender os seus produtos beneficiando de certificado de qualidade. Das 98 famílias que residiam na área, apenas nove ainda têm situação por resolver.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

EM 2026 pescadores e agricultores da Costa da Caparica, no concelho de Almada, poderão ter uma certificação especial sobre todo o pescado e produtos agrícolas ali produzidos. Para além de continuarem a vender individualmente, estas pessoas podem ter os resultados do seu trabalho associados à marca Terras da Costa e Mar. Trata-se de uma consequência da criação do Agroparque, uma iniciativa avaliada em cerca de três milhões de euros que já está em fase de execução mas que, entretanto, tem encontrado alguns obstáculos, nomeadamente o surgimento, nos terrenos do projeto, de famílias que ali não residiam quando se iniciaram os primeiros estudos.

“Numa primeira fase foram identificadas 42 famílias residentes na área onde irá funcionar o Agroparque. Mais tarde foram recenseadas mais 47 famílias. Agora, na sequência das demolições que têm vindo a ser feitas, sugeriram mais nove aglomerados que não haviam sido identificados quando se deu início a este processo”, explicou ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo.

De acordo com o autarca, não deverão existir problemas com as famílias que até há pouco tempo residiam nos terrenos onde irá ser criado o Agroparque: “Os diversos aglomerados familiares foram identificados ao longo de todo o processo e o seu realojamento, em edifícios municipais nomeadamente no Laranjeiro e no Chegadinho, foram identificados e notificados há cerca de dois anos, quando se iniciou o processo. Mais recentemente constatou-se a existência de mais nove famílias que não terão feito as necessárias inscrições em tempo útil”.

De acordo com José Ricardo, os 140 hectares do Agroparque localizam-se entre a Arriba Fóssil da Costa da Caparica e o IC20. Trata-se de uma área que há muitos anos está ocupada por cerca de uma centena de famílias e que reúne todas as condições para continuar a produzir os produtos agrícolas que abastecem uma grande quantidade dos mercados da península de Setúbal. As construções, de habitação e armazenamento de alfaias agrícolas, têm vindo a ser demolidas ao longo dos últimos meses.

“Ninguém vai ficar sem o seu modo de subsistência. As pessoas, através de duas associações agrícolas que integram o projeto, vão poder continuar a produzir todos os legumes e outros hortícolas que ao longo dos anos têm sido o seu



sustento”, explicou ainda José Ricardo, adiantando, no entanto, que a zona de produção (muito rica em aquíferos e, portanto, ideal para a criação de hortas) irá servir igualmente para construir um edifício que servirá de base para agricultores e pescadores locais.

NOVAS OPORTUNIDADES PARA COMUNIDADE PISCATÓRIA

O edifício a construir no espaço do Agroparque será, diz José Ricardo, e totalmente reciclável. É de madeira e, para além de acolher os técnicos e funcionários que irão ajudar os agricultores a venderem os produtos mediante uma certificação comercial que lhes trará vantagens financeiras, albergará também um espaço destinado aos pescadores da cidade, os quais irão beneficiar das mesmas mais valias económicas.

“Com o Agroparque cria-se uma referência que atesta a qualidade. Os produtos hortícolas serão todos valorizados, o mesmo acontecendo com o peixe que é capturado diariamente por cerca de duas centenas de pessoas que, direta ou indiretamente, ainda subsistem da pesca na nossa cidade. Em 2023 o pescado que passou pela lota da cidade foi avaliado em cerca de 13 milhões de euros. No futuro esse valor deverá manter-se ou aumentar mas, por outro lado, existe a possibilidade de valorizar ainda mais os moluscos e as inúmeras espécies de peixe que aqui são

capturadas diariamente”, adiantou o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica.

“Tudo o que os pescadores trazem do mar pode continuar a ser vendido em lota. A diferença, com o Agroparque, é que também todas essas espécies, sejam de peixes ou de moluscos, poderão ser também transacionados através dos novos serviços que irão estar à disposição. Cria-se, para agricultores e pescadores, uma certificação de qualidade. Dá-se hipótese ao surgimento de uma marca de dimensão nacional. O objetivo deste projeto não é tentar dizer a ninguém como é que as coisas se fazem, mas tentar que todos os intervenientes no processo percebam como se pode valorizar a economia local. Vamos dar condições para que todos melhorem o seu modo de vida e, ao mesmo tempo, possam contribuir para as melhorias ambientais”, acrescentou.

Ainda segundo o mesmo autarca, o Agroparque trará ainda uma outra vantagem: “Estamos a dar passos muito importantes para podermos proteger um terreno que é muito valioso e, ao mesmo tempo, muito frágil”. Esta apreciação pretende esclarecer que o amanho das terras e a utilização dos recursos naturais, nomeadamente da água, passará agora a ser monitorizada por técnicos especializados.

“Os parceiros que integram este projeto são diversos e multidisciplinares. Não são apenas a Junta de Freguesia da Cos-

ta da Caparica e a câmara de Almada que estarão empenhadas em criar as melhores condições para as muitas famílias que vão desfrutar do Agroparque. Há acordos de parceria assinados com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, mas também com a Associação Industrial Portuguesa, a Ensaio e Diálogos, associação que será responsável pela construção do edifício totalmente em madeira e que servirá como base para agricultores e pescadores, o Centro de Emprego de Almada, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e até o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, que numa fase mais avançada terá um papel de muito relevo no que diz respeito ao envelhecimento ativo das pessoas que irão trabalhar neste espaço”, explicou.

O Agroparque da Costa da Caparica servirá ainda, por intermédio da junta de freguesia, para criar um novo polo didático e lúdico para a cidade. “Queremos demonstrar que é possível criar novas sinergias. É possível criar novas condições para os agricultores e pescadores e, ao mesmo tempo, lançar novas atividades, nomeadamente uma pista ecológica, ou relações de proximidade com as escolas deste concelho e de outros que queiram vir cá ver o que se irá fazer. Este será, sem dúvida, um espaço de aprendizagem muito importante a nível nacional”, adiantou José Ricardo. ■

APESAR DO BOM DESEMPENHO HÁ AMEAÇAS A PAIRAR SOBRE O SETOR

Sesimbra liderou na pesca de cerco com captura de 17,2 mil toneladas

No ano passado o porto local transacionou cerca de 13 milhões de euros em espécies como a sardinha e a cavala. Há, no entanto, necessidade de cativar os jovens para a profissão e facilitar o ingresso dos pescadores africanos e asiáticos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

EM 2024 Sesimbra voltou a ser a localidade portuguesa cuja porto de pesca foi o que mais pescado movimentou em todo o país. As embarcações que se dedicam ao cerco foram responsáveis pela captura de 17,2 mil toneladas, que representaram um volume de negócio na ordem dos 13 milhões de euros. Estes valores foram recentemente lembrados na vila, durante a cerimónia de apresentação pública, dos projetos para a faina subsidiados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Apesar do lugar de destaque a nível nacional, há, no entanto, sombras a toldar os armadores locais, cada vez mais dependentes dos pescadores estrangeiros que, por sua vez, enfrentam problemas relacionados com a formação e contratação.

Numa cerimónia realizada em Sesimbra, que contou com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, e da secretária de Estado das Pescas, Cláudia Aguiar, destinada a dar conta do número de candidaturas de projetos relacionados com o setor pesqueiro, foi lembrado que 11 pequenas e médias empresas do concelho apresentaram projetos, obtendo um



IMAGENS DR

financiamento de 4,3 milhões para um investimento superior a 8 milhões de euros. “São valores representativos da importância económica da atividade no concelho”, referiu o presidente da câmara municipal, Francisco Jesus.

Falando ao Semmais sobre os migrantes e a sua importância para o setor, o autarca, lembrou que “sem eles a frota, em Sesimbra e no país, não funcionaria” e salientou que mesmo com a recente alteração legal que passou a permitir que em cada embarcação possam trabalhar até

40 por cento de tripulantes estrangeiros (antes eram apenas 20 por cento), “é importante dar mais apoios para a formação e contratação dessas pessoas, aumentando para esse efeito os incentivos aos armadores e promovendo o surgimento de condições que ajudem a solucionar outros problemas, como por exemplo o da habitação”. No ano passado, como então foi noticiado pelo nosso jornal, havia dezenas de pescadores estrangeiros (africanos e asiáticos) a trabalharem em portos como Sesimbra e Sines, que estavam a dormir em

embarcações abandonadas ou em barracões para arrumo de apetrechos.

O autarca sesimbrense lembrou, por outro lado, que mesmo com os valores atingidos no concelho através da faina, é necessário que outros projetos sejam consumados a breve trecho. Um deles é a expansão do porto de pesca e a construção de acessibilidades rodoviárias de modo a retirarem do interior da vila os camiões de grandes dimensões que transportam o pescado para todo o país. “É uma reivindicação antiga e urgente, às quais se

Docapesca lança projeto de 660 mil euros

A Docapesca lançou recentemente um concurso público para a construção da segunda fase do Pavilhão de Apoio ao Cerco de Sesimbra. Trata-se de um investimento de 660 mil euros e que, conforme explicou o presidente da instituição, Sérgio Faias, se destina a concluir um edifício concebido para a escolha e acondicionamento do pescado. Pormenorizando o projeto, o responsável da Docapesca referiu que será construída uma nova lota para a venda do pescado de cerco. “Haverá também um zona de conservação com câmara de gelo, armazém para vasilhame, balneários, instalações sanitárias, portaria e um parque para expedição e estacionamento”. “Esta iniciativa reflete o compromisso contínuo da Docapesca em melhorar as condições das lotas e infraestruturas portuárias, contribuindo para a valorização do pescado”, afirmou ainda o mesmo responsável.

juntam também a necessidade de criar melhores condições financeiras para quem negocia o pescado durante a primeira venda e de criar condições e incentivos financeiros para atrair os jovens para a profissão”. ■

7 DIAS

ALCOCHETE E MONTIJO QUEREM NOVO ACESSO À VASCO DA GAMA

Os municípios de Alcochete e Montijo reuniram terça-feira com o objetivo de criar uma proposta para um novo acesso à Ponte Vasco da Gama. “A proposta delineada será, a curto prazo, enviada para o Ministério das Infraestruturas e da Habitação, chamando a atenção para a urgência em resolver esta situação, há muito identificada por ambos os municípios, como necessidade imperiosa para diminuir os constrangimentos sentidos no que diz respeito ao tráfego e à sinistralidade”, revelou a câmara de Alcochete.

CARRUAGENS DA FERTAGUS CONTINUAM SOBRELOTADAS



Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal, mantém as denúncias sobre a atual situação caótica da oferta ferroviária da Fertagus. Na sua página do Facebook, o autarca publicou fotografias das dezenas que afirma receber tanto de munícipes do Seixal como de Almada.

AMRS CONTESTA TARIFAS DA AMARSUL JUNTO DA TUTELA

A Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) reuniu segunda-feira com secretário de Estado do Ambiente, Emídio Sousa, a propósito das conclusões de um sobre os custos e tarifas da Amarsul. A comitiva, da qual fizeram parte os autarcas de Setúbal, Seixal e Montijo, deu conta ao governante da tarifa praticada ser “insuportável para os municípios e para os munícipes” e que este aumento “não está representando qualidade e investimento no serviço prestado”.

SUSPEITO DE TENTATIVA DE HOMICÍDIO EM PRISÃO PREVENTIVA

Um suspeito de tentativa, a 25 de janeiro, em Sesimbra, vai aguardar julgamento em prisão preventiva, revela uma nota publicada na terça-feira na página oficial do Ministério Público na Internet. O arguido está indiciado pela prática de “três crimes de violência doméstica”.



“*Pedimos ajuda à CP e ela disse que não tem meios*”

Miguel Pinto Luz, ministro das Infraestruturas na AR sobre a cedência de material circulante à Fertagus.

Omnis Factum soma cerca de 50 projetos em 15 anos de vida no Montijo

Ao longo da sua atividade, associação sem fins lucrativos já conseguiu promover 50 mais de 100 atividades, por onde passaram mais de 150 voluntários.

COM FOCO na participação juvenil, sustentabilidade e inclusão social, a associação sem fins lucrativos Omnis Factum, sediada no Montijo, celebrou em janeiro o 15.º aniversário. Ao longo destes anos construiu um legado que integra cerca de 50 projetos e mais de 100 atividades, por onde passaram mais de 150 voluntários. Esta associação nasceu da vontade de um grupo de jovens que ambicionava construir um espaço que permitisse a promoção de uma cidadania ativa no Montijo. “O nosso desejo era fazer com que os jovens participassem mais na construção da comunidade e sociedade. O que despoletou esta ideia foi o facto de muitos de nós termos participado em intercâmbios juvenis, na altura promovidos por um gabinete da câmara, que era o CDAC. Foi aí que nos conhecemos e que nos tornamos voluntários. Daí nasceu a vontade de criarmos alguma coisa aqui que potenciasse a juventude, criasse atividades de âmbito local e desse as mesmas oportunidades às gerações futuras”, revela ao Semmais Vasco Fernandes, vice presidente da instituição.



IMAGEM DR

INTERCÂMBIOS NA UE APRESENTAM BONS RESULTADOS

Os intercâmbios europeus, um dos principais objetivos desde a fundação do grupo, têm apresentados resultados bastante positivos. Segundo dados da instituição, ao longo destes 15 anos

foram destacados através do Erasmus + mais de 100 voluntários e colaboradores para 15 países e, através do mesmo programa, já foram acolhidos mais de 150 jovens. Além disso, no ano passado, de acordo com o vice presidente, só em atividades do Instituto Português do Desporto e Juventude ligadas ao ambiente foram colados

cerca de uma centena de voluntários. “Temos um projeto que é muito importante para nós que é a Brigada Ambiental Sustentável Ecológica (BASE), que começou em 2021. Construimos uma sessão de consciencialização para os jovens, que dura cerca de duas horas. Na primeira parte é feito um pequeno workshop, conversamos, criamos jo-

gos didáticos e depois saímos e desafiámos as crianças a apanharem lixo na sua comunidade. Fazemos sempre este projeto para os alunos do quarto ciclo, porque assim quando transitarem para o seguinte, onde se juntam com todas as escolas dos agrupamentos, garantimos que todos fizeram a sessão da BASE”, conta Vasco Fernandes, justificando assim a atenção que a associação dá às questões ligadas ao ambiente.

Paralelamente, a Omnis Factum aborda, também, temas como a violência no namoro, pobreza menstrual, inclusão, empreendedorismo e literacia financeira, inclusivamente noutras áreas geográficas como Moita, Alhos Vedros e Vale da Amoreira.

Cumpridos 15 anos de atividade, a associação, que trabalha a partir das instalações da Banda Democrática 2 de Janeiro, traça agora os objetivos a atingir num futuro próximo. “Estamos para receber a nossa classificação de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, o que nos vai permitir alargar a rede de voluntariado para África. Já tivemos há uns anos na Guiné-Bissau, queremos regressar e apostar nos PALOP. Além disso queremos aumentar o nosso número de voluntários e continuar a construir projetos para os jovens a partir do Montijo”, remata Vasco Fernandes. ■

TEXTO DAVID MARCOS

IPS INTEGRA PROJETO DE MODERNIZAÇÃO SIPAS

UMA EQUIPA de docentes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) participou recentemente da reunião de arranque do projeto internacional SIPAS, que propõe contribuir para a modernização do Ensino Superior na área do turismo e hospitalidade.

Financiado pelo Erasmus +, o projeto aposta “na sustentabilidade, tecnologia e parcerias estratégicas com a indústria” e pretende, nos próximos dois anos, “desenvolver e implementar módulos de estudo inovadores com a integração de tecnologias emergentes” como Realidade Aumentada e Realidade Virtual (AR/VR), e a “criação de laboratórios de inovação (I-Labs) nas universidades parceiras na Índia.”

Paralelamente visa “reforçar a colaboração entre as instituições



IMAGEM DR

de ensino superior e as empresas turísticas” e assim melhorar “a qualidade do ensino e a empregabilidade dos estudantes”.

O SIPAS é coordenado pela Universidade de Ciências Aplicadas de Vidzeme, na Letónia, e desenvolvido por um consórcio onde se encontram o IPS e duas instituições de Ensino Superior da Índia, nomeadamente o National Institute of Tourism and Hospitality Management e a Pondicherry University. ■

TEXTO DAVID MARCOS

MINISTRA RECONHECE PROBLEMAS NA OBSTETRÍCIA

A MINISTRA da Saúde admitiu que há um problema de segurança na obstetrícia na península de Setúbal e disse que tudo fará para que o Centro Materno-Infantil seja uma realidade. “Há uma linha vermelha na obstetrícia que se chama segurança e obrigar mulheres a passar a ponte é um risco enorme que não podemos

correr”, disse Ana Paula Martins na comissão parlamentar de saúde, realizada quarta-feira.

A governante avançou também não saber ainda como vai organizar a urgência na região, mas garantiu que não vai encerrar qualquer maternidade.

Em resposta aos deputados, Ana Paula Martins disse que um dos motivos para que a mortalidade materno infantil na península de Setúbal seja a mais elevada do país tem a ver com as gravidezes não vigiadas. “Não é motivo único. Mas é um deles”, adiantou. ■

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

SESIMBRA

FREGUESIA

QUINTA DO CONDE

INCLUSÃO | TOLERÂNCIA | IGUALDADE



comunidades-em-ação
Quinta do Conde

SESIMBRA

a. m. l.
área metropolitana
de lisboa

PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

REPÚBLICA
PORTUGUESA

Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

VISÃO INTEGRADA PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS AMBIENTES COMUNITÁRIOS

O conjunto de intervenções que integram a Operação Integrada Local (OIL) para a freguesia da Quinta do Conde, desenvolvido pelo Município de Sesimbra, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, conta com um investimento exigível global de 2.750.000.00.

A operação foi construída a partir da interpretação do território pela comunidade quanto aos desafios críticos e aos fatores de sucesso que este contexto potencia, refletindo a conceção de seis áreas de intervenção abrangendo equipamentos e iniciativas, nos domínios do Desporto, Arte, Educação, Ambiente, Formação e Apoio Social.

EIXOS DE ATUAÇÃO

Resultado desta interpretação do território pelo Município e do conhecimento empírico das realidades potenciado pela comunidade, expresso através do quadro de parceria associada à operação integrada, as condições de vulnerabilidade socio territorial identificadas e os consequentes desafios críticos e fatores de sucesso que das mesmas emergem, permitiram a conceção de seis áreas prioritárias de intervenção.

1. Eixo Ambiente e Valorização do Espaço Público
2. Eixo Cultura e Criatividade
3. Eixo Educação
4. Eixo Cidadania e Empoderamento de Comunidades
5. Eixo Emprego e Economia Local
6. Eixo Social

PARCERIA LOCAL:

O plano de ação da OIL está a ser executado através de um acordo de parceria local, no quadro duma gestão partilhada, que inclui as seguintes entidades.

ENTIDADE GESTORA:

Câmara Municipal de Sesimbra

PARCEIROS:

- > Junta de Freguesia da Quinta do Conde
- > Centro Comunitário da Quinta do Conde
- > Agrupamento de Escolas Maria do Carmo Serrote
- > Agrupamento de Escolas da Boa Água
- > Agrupamento de Escolas Michel Giacometti
- > Anime PAF
- > PIPA - Projeto Inclusão Pela Arte
- > Associação para o Desenvolvimento da Quinta do Conde
- > Grupo Desportivo e Cultural do Casal do Sapo

- > Instituto do Emprego e Formação Profissional
- > Sui Generis Associação Cultural

VISÃO:

Reforçar a rede de equipamentos e apoiar intervenções centradas nas necessidades das comunidades e nas características do território, através de dinâmicas participadas num processo de parceria que potencie laços afetivos de relação e consolide a matriz identitária como compromisso de inovação, constituindo uma plataforma de capacitação que replique experiências para motivação e enriquecimento do ambiente societário.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

1. Reforçar a rede de equipamentos com a qualificação de espaços públicos partilhados nas áreas ambientais, desportivas, culturais e criativas, apoiando planos de ação focados nas necessidades das comunidades e nas características do território como medidas para uma integração mais ativa enquanto resposta partilhada assente em equipamentos de proximidade que potenciam a diversidade, ao longo de toda a operação.

2. Combater o isolamento e a privação reforçando a cidadania e o empoderamento, envolvendo as comunidades em dinâmicas participadas associadas a um trabalho de qualificação da parceria e de criação de sinergias que trabalhem os fatores de exclusão e potenciem laços afetivos de relação para a constituição de novas metas, numa vivência mais ativa extensível para além do limite temporal previsto na operação.

3. Consolidar a matriz identitária como compromisso de educação e de inovação social, através de áreas de encaminhamento solidário e de um modelo organizacional centrado no território de parceria, redimensionando as intervenções pela melhor organização de tempos e de ambientes propícios ao sucesso e à melhoria das relações, num processo de enriquecimento da comunidade consentâneo com o cronograma da operação.

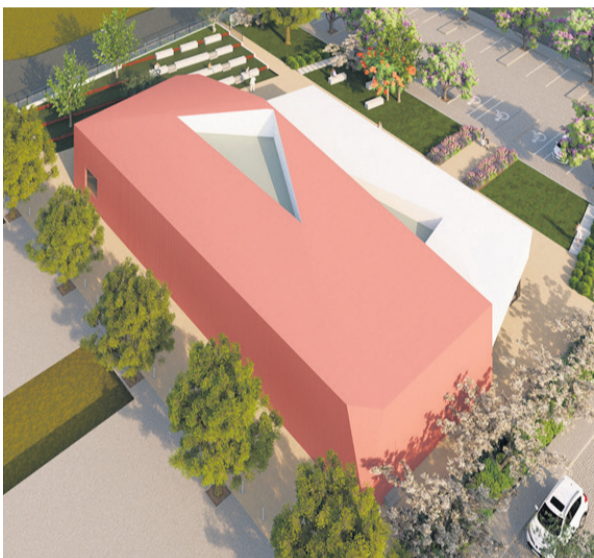
4. Robustecer os recursos nas áreas da economia local e do emprego, qualificando os ativos face às realidades sociodemográficas locais através de novos espaços de formação, áreas de habilitação e apoio ao desemprego/emprego, numa plataforma que capacite os intervenientes e permita replicar a experiência já adquirida na mediação, porquanto elemento de motivação, prolongando-se além do calendário da operação.



AUDITÓRIO DA QUINTA DO CONDE CONSTITUI UM SALTO QUALITATIVO NO PLANO CULTURAL

Com 200 lugares sentados, o Auditório Municipal da Quinta do Conde, em construção, assume-se como o maior investimento de sempre na construção de um equipamento cultural, realizado pela Câmara Municipal de Sesimbra, na freguesia da Quinta do Conde.

São cerca de 2,2 milhões de euros de investimento, que beneficiam de um apoio de mais de 1 milhão e 400 mil euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ao abrigo de uma candidatura apresenta-



da pela autarquia ao Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da área Metropolitana de Lisboa - Comunidades em Ação - Operação Integrada Local da Quinta do Conde.

É igualmente o investimento mais avultado do PRR, em Sesimbra, ao abrigo deste plano metropolitano, que também consagra uma verba na ordem dos 190 mil euros para a criação do Spot das Artes, outro projeto de natureza cultural, projetado para o Parque da Vila, o maior espaço de lazer desta freguesia.

Localizado na zona central da vila, próximo da Avenida Principal, o Auditório Municipal da Quinta do Conde, tem abertura prevista para o início de 2026.

O equipamento foi projetado para acolher uma variedade de iniciativas, desde concertos a representações teatrais, passando por dança, ações integradas nos serviços e projetos educativos, e atividades dinamizadas pelo movimento associativo e comunidade local.



500 ATLETAS E 44 EQUIPAS: A ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA QUINTA DO CONDE

É na Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, que está sediado um dos clubes que mais atletas, praticantes de futebol e de futsal, tem inscritos em todo o distrito. A Associação para o Desenvolvimento da Quinta do Conde (ADQC) atrai desportistas de ambos os géneros e de todas as idades. Os atletas treinam agora num relvado novinho em folha, cuja substituição foi apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ao abrigo de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Sesimbra, ao Plano Metropolitano de Apoio as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa - Comunidades em Ação - Operação Integrada Local da Quinta do Conde.

“O nosso antigo relvado sintético estava impraticável. Tinha 15 anos de idade e o desgaste de uma utilização por parte de centenas de praticantes. Graças à Câmara Municipal de Sesimbra foi possível recorrer ao PRR e instalar um novo piso. Uma obra de 130 mil euros e que se revelou fundamental para que possamos continuar a ser uma referência na prática desportiva”, conta o presidente da ADQC, Joaquim Tavares.

Orgulhoso por presidir à coletividade que mais futebolistas movimenta no distrito (e a 13.ª no país), Joaquim Tavares diz, no entanto, que ainda há muito trabalho a realizar para que o clube possa aumentar a sua oferta, atualmente cifrada em cerca de 500 praticantes distribuídos por 44 equipas. “Temos, para além do campo de futebol de 11, um outro para a prática de futebol de 7 e outro para o futebol de 5. Mas é necessário investir mais e apresentar sempre melhores condições, nomeadamente no que se refere à iluminação e aos balneários. Só com melhores estruturas e equipamentos poderemos continuar a atrair mais praticantes de todas as idades”, refere.

Com mais de quatro dezenas de equipas, a ADQC aderiu recentemente ao *walking football*, que é nem mais nem menos do que o futebol disputado por equipas mistas e cujos praticantes têm 50 ou mais anos de idade. “É uma possibilidade de as pessoas se manterem ativas, de preservarem a saúde. Aderimos a este novo desafio e em boa hora o fizemos. Só no primeiro treino compareceram cerca de 20 pessoas, número que demonstra o entusiasmo de uma atividade que, tudo o que indica, irá atrair ainda muito mais gente”, diz o dirigente.

Convencidos há mais tempo estão os jovens do concelho, que veem no clube a oportunidade de praticarem desporto e sonharem, em alguns casos, com a possibilidade de singrarem na prática do futebol. É esse o sonho de Diogo Bartolomeu, estudante que



alinha na equipa local de sub-12. “Sou defesa central e quero ser futebolista”, partilha o jovem que já joga regularmente há três anos.

Para Afonso Girão, jogador de 14 anos e praticante desde os seis, seguir o futebol ainda não é uma decisão tomada. Diz que gosta dos treinos e dos jogos, assim como dos companheiros e do ambiente que se respira no clube, mas ainda não escolheu o que fazer na idade adulta. O que sabe é que “deveriam existir mais campos” e não esquece todo o apoio prestado pelos treinadores, dirigentes e pais: “Nas deslocações mais longas o clube dá-nos transportes. Quando jogamos ou treinamos aqui (na Quinta do Conde) são os nossos pais que nos acompanham”.

Cada vez mais presente, o futebol feminino é também uma das imagens de marca da ADQC. Ariana Umbelino, de 16 anos, pratica futebol desde esta época. Ela e a irmã, Mariana, de 14 anos, não falam nenhum dos três treinos semanais. “Gosto do clube, que tem um campo muito bom e que está bem dividido entre os masculinos e os femininos”, diz a jovem que, caso não faça carreira no futebol, tem como objetivo tornar-se *mental coach*. “O futebol feminino está cada vez mais evoluído e acho que para a próxima época haverá muito mais raparigas a jogar. Temos sido muito bem recebidas por toda a gente e dão-nos muito apoio”, refere a atleta.

JOVENS DO CONCELHO TÊM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO GRATUITO

O acesso à saúde mental é, ainda, uma dificuldade para muitas pessoas, incluindo os mais jovens. Seja pelo estigma associado, seja pela falta de respostas de proximidade, esta é uma necessidade identificada a que a Câmara Municipal de Sesimbra está a dar resposta, com o novo serviço de atendimento psicológico gratuito.

Transforma-T é o nome do atendimento psicológico destinado a jovens do concelho de Sesimbra. O serviço está disponível nas freguesias do Castelo e da Quinta do Conde desde fevereiro 2025 e resulta de propostas feitas no âmbito do Fórum Local de Juventude - Geração + Inclusão.

O atendimento psicológico é um projeto piloto que tem como ponto de partida as várias sugestões feitas pelos participantes de dois grupos jovens que existem no concelho.

O objetivo é dar resposta à necessidade de promoção da saúde mental e de prevenção da doença entre os mais jovens. Para além de facilitar o acesso ao atendimento psicológico, este é um projeto que pretende também combater o estigma ainda existente em relação à procura de ajuda em situações do foro mental.

Os jovens identificaram e sinalizaram esta necessidade junto da Câmara Municipal que, com apoio financeiro do PRR, decidiu avançar e implementar o Transforma-T. A autarquia está a assegurar a contratação das psicólogas, disponibiliza um formulário para inscrição online dos interessados em receber este apoio, assim como os espaços para a realização das sessões.

O acompanhamento é individual, com toda a garantia de confidencialidade, e destina-se a quem tem entre os 12 e os 35 anos e reside no concelho de Sesimbra. Atualmente há sessões presenciais às segundas e quartas-feiras, em horário pós-laboral, e aos sábados, de quinze em quinze dias, no Spot Jovem do Castelo, no Parque Augusto Pólvora, ou no Polo de Leitura da Quinta do Conde. Há também a possibilidade de sessões online.

Ainda em fase inicial, o projeto está já a ter uma adesão significativa, com mais de 50 inscrições online durante o mês de janeiro. Com os atendimentos a iniciar em fevereiro, prevê-se que algumas das questões que possam surgir estejam relacionadas com a escola, família ou emoções.

Este é um serviço assegurado pela Câmara Municipal de Sesimbra, que candidatou esta ideia para que a mesma fosse comparticipada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência - Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa | Comunidades em Ação.



SESIMBRA

TRANSFORMA-T

PROJETO SER + FELIZ

Hipoterapia, musicoterapia e adaptação ao meio aquático são algumas das atividades terapêuticas que no âmbito de uma parceria entre a Câmara Municipal de Sesimbra e a Cercizimbra, são proporcionadas aos alunos com Necessidades Específicas de Educação (NEE), referenciados pela Cercizimbra em conjunto com os agrupamentos de escola, desde o 1.º ciclo CEB ao ensino secundário.

Estas são algumas das atividades incluídas no projeto Ser + Feliz, inserido na candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Sesimbra ao Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa, que proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciarem novas experiências, com o objetivo de melhorar o seu bem-estar físico, psicológico, emocional e social. Estas terapias complementam e otimizam o processo de aprendizagem, através da mobilização de recursos e de apoios especializados que promovem a inclusão e equidade na educação.

O projeto conta com o envolvimento e participação de técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cercizimbra, técnicos especializados em AMA, Musicoterapia e Snoezelen, assistentes operacionais, docentes do ensino especial e coordenadores da equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação e Inclusão (EMAIE) dos vários agrupamentos de escolas, para além da equipa do Serviço de Planeamento e Intervenção Estratégica do Departamento de Educação do município, que tem a seu cargo a gestão do projeto e que faz a “ponte” com todos os intervenientes no processo.

Este trabalho em rede desenvolvido por uma equipa multidisciplinar e interinstitucional, composta por técnicos da autarquia, técnicos especializados, docentes do ensino especial e coordenadores das EMAIE, permitiu, não só, otimizar recursos e assegurar uma melhor cobertura de serviços e equipamentos ao nível local, mas também fomentar uma visão integrada na dinâmica da intervenção, com as respetivas especificidades.

Paralelamente tem sido importante para incutir uma atitude positiva para superar as dificuldades e enfrentar os vários constrangimentos com os quais o projeto se tem confrontado, promovendo também a participação direta das famílias.

PARA JOVENS
DOS
12 AOS 35
ANOS

SPOT JOVEM, PARQUE AUGUSTO PÓLVORA
& PÓLO DE LEITURA DA QUINTA DO CONDE

INFO.JUVENTUDE@CM-SESIMBRA.PT

GRATUITO
PRESENCIAL
&
ONLINE



APOIO AOS IMIGRANTES

Artes, tradições e aulas de português contribuem para o processo de integração dos imigrantes. As crianças são quem mais depressa se familiarizam, mas há muitos adultos interessados em aprender a língua e a solicitar auxílio para resolverem problemas legais.

A integração dos imigrantes no modo de vida do concelho é uma preocupação dos responsáveis municipais de Sesimbra. Nesse sentido são desenvolvidas anualmente ações diversas, que vão desde o ensino da língua portuguesa até à realização de festivais de âmbito cultural e *workshops* que visam valorizar as tradições de cada país. É para fortalecer este tipo de ações e o entrosamento social que têm sido canalizados esforços na obtenção de financiamentos via Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Há diversos vetores, de acordo com Paula Antunes, técnica municipal ligada à ação social, que ajudam a vasta comunidade imigrante residente no concelho a melhor se integrar e relacionar. O serviço Reinserção - Espaço Cidadania é o primeiro a atender muitas das pessoas que desconhecem os procedimentos legais para poderem residir e trabalhar. “Muitas das pessoas que chegam ao nosso concelho vêm desprovidas de informação. Não sabem o que os espera em termos de acolhimento, direitos e deveres e de regularização de permanência no país. É no sentido da resolução desses problemas que o serviço os encaminha”, explica.

CURSOS DE PORTUGUÊS CONTRIBUEM PARA INTEGRAÇÃO

Depois, ultrapassados os problemas iniciais, a própria Câmara Municipal toma a iniciativa de chamar os imigrantes para intervirem noutros programas. Os responsáveis municipais registam a crescente adesão de estrangeiros aos cursos especialmente criados para aprendizagem da língua portuguesa. “Mesmo com uma população imigrante muito flutuante, há centenas de pessoas, sobretudo jovens, que estão a aprender a falar português mercê dos projetos camarários. A barreira da língua vai sendo paulatinamente ultrapassada. Ao aprenderem a falar português, os estrangeiros dão passos importantes para socializarem com os naturais e assim se integrem mais facilmente”, diz Paula Antunes.

Nas escolas do concelho, de acordo com a mesma técnica, a aceitação e integração de crianças estrangeiras é um facto, não havendo distinção entre nenhuma das muitas nacionalidades que nelas convivem: “Há crianças vindas de praticamente todos os continentes e todas se estão a adaptar com sucesso ao sistema de ensino. O facto de aprenderem português contribui



também para que alguns dos pais se possam mais rapidamente familiarizar com a língua e, portanto, acelerarem o seu processo de adaptação à sociedade”.

EVENTOS ANUAIS PROMOVEM CULTURAS DIVERSAS

A aprendizagem da língua portuguesa não é, no entanto, o único meio de integração dos estrangeiros. Paula Antunes dá como exemplo a realização, em épocas específicas como a Páscoa ou o Natal, de um conjunto de eventos que ajudam à divulgação cultural das mais diferentes nacionalidades.

“O Mundo em Arte e a Festa do Diálogo Intercultural Cem Diferenças Sem Diferença são bons exemplos. Seja através da música, da dança, da gastronomia ou de outra qualquer representação, estas iniciativas têm o condão de aproximar as pessoas dos diferentes países. Cada um, seja brasileiro, africano, ucraniano, nepalês ou moldavo, tem oportunidade de partilhar e de aprender. Existem stands destinados a cada uma das atividades. Realizam-se debates subordinados aos diversos temas e, pelo número de visitantes e aderentes, acreditamos que esta é mais uma



boa forma de promover a integração”, refere ainda a responsável municipal.

Em dezembro, por exemplo, quinze crianças portuguesas, brasileiras, ucranianas e israelitas com idades, entre os 6 e os 12 anos, participaram nas oficinas Mundo em Arte. O teatro é a principal forma de expressão, com cada criança a explorar e partilhar a sua identidade cultural de maneira criativa. A pintura, a música e a dança foram outras das atividades desenvolvidas para enriquecer a experiência, facilitar a comunicação e fortalecer a empatia entre os participantes.

A apresentação final realizou-se no Centro de Estudos Culturais e Ação Social Raio de Luz, em Sampaio, numa sessão aberta a pais e familiares, que têm assim a oportunidade de apreciar todas as culturas e celebrar um espaço de partilha. O projeto é dinamizado no âmbito de uma candidatura da Câmara Municipal de Sesimbra às Comunidades em Ação - Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa, apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Na Câmara de Sesimbra não surgem, no entanto, apenas programas dedicados aos mais novos. Os responsáveis de ação social e serviços de educação referem também que são muitas vezes procurados por famílias que se pretendem inteirar sobre o modo de funcionamento de áreas como a saúde ou o trabalho: “Temos muita gente que nos procura para se inteirar sobre tudo o que diz respeito ao dia-a-dia. Os brasileiros serão os mais numerosos e os que mais solicitam o apoio dos técnicos, mas também temos uma grande comunidade de ucranianos, que beneficiam de estatuto de proteção. Além destas nacionalidades registamos ainda muita gente oriunda dos Palop, nomeadamente de São Tomé, Cabo Verde e Guiné, mas também muitos asiáticos, vindos, sobretudo, do Nepal, da Índia e do Bangladesh”.



PARQUE ECOLÓGICO DA VÁRZEA

No âmbito de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Sesimbra, ao Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa – Comunidades em Ação, foi assegurado um apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de cerca de 80 mil euros para dar continuidade ao trabalho de valorização do Corredor Ecológico da Várzea da Quinta do Conde, iniciado em 2010.

A medida integra a Operação Local Integrada da Quinta do Conde, que engloba outros projetos nesta freguesia.

Marta Franco, da Câmara Municipal de Sesimbra, explica que o sucesso da reabilitação resulta também da parceria celebrada com a Anime - Projeto de Animação e Formação, entidade da Quinta do Conde que se tem encarregue de divulgar o local pelas escolas do concelho, promovendo visitas e ministrando os ensinamentos que ajudam a preservar a natureza.

Com os fundos do PRR, foram reforçadas as ações de usufruto público e preservação dos valores naturais do Parque Ecológico da Várzea e do Parque da Ribeira.

“Tratou-se de uma obra que foi igualmente importante para ajudar a fazer face aos imponderáveis causados pelas alterações climáticas. Agora os caudais da Ribeira de Coina estão controlados e o risco de inundações foi substancialmente reduzido”, explicou a mesma responsável.

O Parque Ecológico da Várzea tornou-se, pois, numa espécie de sala de aulas gigante, onde os estudantes oriundos de todo o concelho têm oportunidade de melhor conhecerem a flora e fauna e, em simultâneo, participarem em ações de reflorestação. “Ao mesmo tempo que se promoveu a recuperação de uma zona muito importante para todo o concelho, deu-se também a possibilidade de a população poder intervir numa área que é cada vez mais importante. A preservação da natureza, a ecologia, é uma matéria que deve ser compreendida por todos os escalões etários. Notamos com satisfação que não são apenas os estudantes que se estão a empenhar nesta tarefa, mas que há cada vez mais adultos sensíveis à temática ambiental”, adiantou Marta Franco.

Este processo de reflorestação, conforme explicam os membros da Anime, já permitiu o reforço florestal com a plantação de pinheiros mansos e alfarrobeiras, mas também de carvalho-cerquinho e sobreiro, que são espécies autóctones. Assente no trabalho voluntário, os responsáveis da associação têm também vindo a incutir a importância da existência de aves naquele espaço, sobretudo porque são elas quem, na maior parte das vezes, acabam por promover a reflorestação, transportando sementes.

“Todos os meses promovemos uma visita guiada de cerca de duas horas. Vêm pessoas do concelho e de fora e cremos que estamos a fazer um bom trabalho ao darmos a conhecer a flora e fauna locais. Este



é um trabalho iniciado em 2014, mas que ainda está em desenvolvimento. Agora, por já terem findado algumas operações de maior dimensão, talvez não seja tão visível a atividade desenvolvida, mas ela existe e é muito relevante”, disse o responsável pela comunicação da Anime, Fernando Pinto.

“As operações de reflorestação passam, naturalmente, pela ação da Câmara Municipal de Sesimbra, que é a proprietária do espaço. Na Anime, temos uma boa relação com as pessoas que tratam dos cerca de 80 talhões de hortas comunitárias que existem dentro do Parque. São essas pessoas que nos fornecem a produção orgânica que ajuda a manter boa parte do arvoredo”, adiantou.

SESIMBRA



INCLUSÃO | TOLERÂNCIA | IGUALDADE



comunidades-em-ação
Quinta do Conde

SESIMBRA

A. M. L.
área metropolitana de Lisboa



OPERAÇÃO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA EM VIAS ESTRUTURANTES DA CIDADE

CÂMARA DE SETÚBAL MELHORA ACESSIBILIDADES

■ Uma operação de grande envergadura conduzida pela Câmara Municipal de Setúbal está a beneficiar mais de uma dezena de eixos estruturantes da cidade, num investimento de perto de um milhão de euros para garantir espaços públicos acessíveis a todos.

A intervenção, com um prazo de execução previsto de 150 dias e financiamento do PRR, resulta de uma candidatura do município ao Programa de Intervenção nas Vias Públicas "Acessibilidades 360 Vias Públicas" para qualificar e melhorar as condições de mobilidade urbana numa extensão de cerca de 5650 metros lineares. São abrangidas as avenidas António Rodrigues Manito, de Angola, Dr. António Manuel Gamito, República da Guiné-Bissau, Manuel Maria de Portela, Alexandre Herculano, Mariano de Carvalho e 5 de Outubro, as ruas Major Magalhães Mexia, da Escola Técnica, Joaquim Brandão e Almeida Garrett e a Travessa do Correios.



As obras já começaram na Avenida António Rodrigues Manito, nas imediações das instalações do IMT

A criação de percursos pedonais mais condignos, amplos e universalmente acessíveis, a requalificação de passadeiras, com implantação de pavimento tátil e rebaixamento, e a eliminação de barreiras ar-

quitetónicas são intervenções a desenvolver.

O projeto contempla, igualmente, a otimização e organização das zonas de estacionamento, com a criação de lugares reservados a veículos em

que um dos ocupantes tenha mobilidade condicionada.

Esta beneficiação é enquadrada na estratégia de gestão da mobilidade urbana do município que, apoiada por uma rede de transportes públicos de

qualidade, um sistema de estacionamento tarifado e por parqueamentos periféricos, procura reduzir a pressão rodoviária citadina e contribuir para um território mais sustentável e com mais qualidade.

NOVO MERCADO SERVE AZEITÃO

■ A Câmara Municipal de Setúbal deu início à obra de construção do novo Mercado de Brejos de Azeitão, um investimento de cerca de 370 mil euros destinado a garantir melhores condições para comerciantes e população. O futuro equipamento, em subs-

tituição do atual, que já não apresenta as condições necessárias, vai ser um espaço moderno, funcional e acessível a todos, incluindo pessoas com deficiência e mobilidade condicionada.

O mercado dispõe de lojas maiores para os seis espaços



O novo mercado de Brejos de Azeitão já se encontra em construção

comerciais, instalações sanitárias, área de gestão de resíduos, copa, arrumos, gabinete e dois balneários.

A obra de construção do Mercado de Brejos de Azeitão, localizado junto do Parque do Morango, está enquadrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Sustentável de Azeitão, com um compromisso de investimentos programados pela Câmara Municipal para a criação de uma nova centralidade no território.

Posto da GNR do Cercal do Alentejo perdeu metade dos efetivos

Patrulhamentos partilhados com Sines e Porto Covo não agradam a autarcas da localidade, que referem existir um aumento da sensação de insegurança. Ninguém compreende desinvestimento num posto inaugurado há 14 anos.

O POSTO da GNR do Cercal do Alentejo, no concelho de Santiago do Cacém, está reduzido a metade do seu efetivo desde o início deste ano. Na terra crescem as reclamações devido ao desaparecimento de grande parte das ações de patrulhamento, sobretudo durante a noite, e também porque deixaram de existir as condições ideais de circulação de viaturas nas duas estradas nacionais que atravessam a vila.

“O posto tinha 16 efetivos e agora está reduzido a metade. Também uma das viaturas que tinha foi enviada para a GNR de Sines”, disse ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia local, Sérgio Santiago. “Agora querem unir os postos do Cercal com Sines. São duas localidades que distam 30 quilómetros. Não faz sentido que aqui se passe a fazer apenas o atendimento, deixando a deslocação dos guardas, quando tal é necessário, a uma distância de 40 minutos. Não olho para esta situação com bons olhos, uma vez que o patrulhamento diurno foi substancialmente reduzido e o noturno desapareceu”, adiantou.

O autarca diz que já contactou o Destacamento da GNR de Santiago do Cacém e também o Comando Distrital, em Setúbal.

Neste último ter-lhe-ão comunicado que a alteração da funcionalidade do posto do Cercal lhe seria comunicada: “Na prática estão a fazer o contrário. Retiraram metade do efetivo, uma viatura e não disseram mais nada. Apenas pioraram as condições para a população”.

RECLAMAÇÕES ENVIADAS AO GOVERNO SEM RESPOSTA

Segundo Sérgio Santiago já foram endereçados pedidos de esclarecimento à ministra e secretário de Estado da Administração Interna e, até, ao primeiro ministro. “Até agora nenhuma destas pessoas respondeu às nossas reclamações. Os problemas agravam-se diariamente, seja no trânsito, porque as duas estradas nacionais que atravessam o Cercal do Alentejo acolhem todos os veículos pesados provenientes de Sines, seja porque deixaram de existir as ações de patrulhamento numa área que tem uma população muito dispersa e de idade avançada e, portanto, sujeita a maiores preocupações e receios”.

O autarca refere, por outro lado, que é “incompreensível” o processo de desclassificação de um posto que foi inaugurado em 2011 e que, em sua opinião, reúne melhores condições que



os restantes do Destacamento. “Gastaram-se mais de 700 mil euros para construir o posto, em Pouca Farinha, a cerca de dois quilómetros da vila. Agora o mesmo serve apenas para receber participações, o que não é fácil nem viável para muita gente, que não tem possibilidade de se deslocar facilmente

ou com a rapidez exigida”, afirmou.

Para Sérgio Santiago a questão da segurança naquela área poderá agudizar-se com a chegada do verão. “Atualmente, com os estrangeiros que aqui residem, a vila tem cerca de 3.500 pessoas. Este número duplica no verão, uma vez que

estamos apenas a 14 quilómetros da costa. Não faz sentido que tenhamos de partilhar o patrulhamento do Cercal do Alentejo com Porto Covo e Sines, que tem apresentado graves problemas securitários”, referiu. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Fernando José chama Carlos Sousa para mandatário e recruta no PSD, CDS e BE

O candidato socialista aposta todas as fichas nas próximas eleições autárquicas e está a atrair dissidentes de outras forças políticas. Esta sábado vai apresentar Carlos Sousa como mandatário e uma longa lista de apoiantes.

A CANDIDATURA do PS em Setúbal, que vê nas autárquicas deste ano a possibilidade de resgatar a câmara sadina à CDU, está a atrair figuras de outros palcos políticos, a começar por Carlos Sousa, ex presidente das autárquias de Palmela e Setúbal, que vai ser anunciado este sábado como mandatário da candidatura socialista.

Carlos Sousa, que nas últimas eleições autárquicas foi eleito vereador em Palmela, pelo Movimento de Cidadãos pelo Concelho de Palmela (MCCP), aceitou o desafio há uns meses, por considerar que Fernando José “é a melhor opção” para dirigir os destinos de Setúbal face às



candidaturas de André Martins (CDU) e Dores Meira, que corre sem apoio partidário, ambos seus vereadores quando presidiu ao município setubalense.

A equipa de Fernando José está também a atrair figuras de outros partidos, como Justino

Marques e José Faustino, que já foram, nomeadamente, presidente e vice presidente da Junta de Freguesia de São Julião, eleitos pelo PSD. E também ex dirigentes e ex militantes do CD-S-PP, como por exemplo Paulo Santos - que foi vice presidente

da distrital dos centristas e presidente em diversos períodos da concelhia de Setúbal - e Justo Tomás, ex presidente do Vitória de Setúbal. Mais à esquerda, entre outros, está confirmado o apoio de Carlos Branco, que integrou a lista camarária nas últimas autárquicas pelo Bloco de Esquerda.

O Semmais sabe que a lista para a vereação proposta por Fernando José, conta com figuras conhecidas da cidade, com Tiago Venâncio (nadador olímpico), Ana Sobrinho (ex Miss Portugal) e os médicos Delfim Lopes e Ana Mendes. ■

TEXTO RAUL TAVARES

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

O que fazer da Europa

É difícil hoje assistir às tiradas de Trump e companhia e não entorpecer a mente, tal o grau de loucura deste grupo de oligarcas americanos que envergonham o mundo ocidental e ameaçam a civilização liberal e moderna que tanto custou a consolidar.

Como já se viu, com a administração Trump os perigos são de tal dimensão, que a Europa corre o risco de ser contaminada, nomeadamente naquilo que são os seus valores identitários e dimensão social.

A nova ordem mundial preconizada por Trump e seus acólitos é garantir negócios, fazendo tábua rasa dos direito internacional, numa política de ganância, onde se pode comprar países, trocar apoios por pedras raras, confiscar territórios para explorar petróleo, gás natural e afins. Tudo isto ao arpejo dos direitos humanos.

E o pior é que esta política de terra queimada vai vingando pelo cansaço e pela normalização da loucura. Cansados da guerra, os ucranianos já dão de barato perder território, entregando a Putin os dedos e mão. E oferecem a Trump e aos seus amigos oligarcas negócios de biliões de dólares ao

ano. Em Gaza, o problema resolve-se com a retirada dos palestinianos locais para países amigos dos Estados Unidos, sob pena de estes perderem as chorudas ajudas financeiras. E já há plano para aquele território martirizado, resorts de luxo e projetos imobiliários como nunca visto naquela zona do globo, parindo assim um tampão, que defenda Israel e atire as gentes para a Jordânia e Egipto, libertando a área da 'poluição humana'.

Para não falar do dossier Gronelândia, do dislate que impende sobre o Canadá e de outras tantas tiradas aviltantes de um homem sem vergonha, mas com poder, ofertado por uma massa eleitoral manipulada desde a sua última presidência, cuja embriaguez parece aprovar as suas medidas de rutura e retrocesso civilizacional.


A Europa, por sua vez, está numa encruzilhada, e sendo o farol da democracia e da liberdade, dos valores e da regulação internacional, deve reagir. E tem que reagir agora, reforçando a sua força económica - nem que seja retornando a um certo protecionismo - , o seu poder militar de defesa e ganhado uma autonomia face aos Estados Unidos de Donald Trump.

É uma tarefa árdua, mas necessária, quando este homem a soldo não parece ter nem termo nem medida para esta parte da sua agenda de minimizar a Europa, aproximando-se de Putin e de outros ditadores, desde que isso sirva os seus interesses, e mesmo que implique juntar-se a eixos-do-mal.

O problema é que a Europa fala a muitas vezes e ainda procura uma robustez política e estratégica que demora tempo. Ao passo acelerado no rearmamento, outros seguir-se-ão, certamente, ao ponto de voltar para cima de mesa a federalização.

Estaremos preparados para isso? ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

PUBLICIDADE

TRIVALOR
 Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt






FOOD SERVICES

-  Restauração Coletiva
-  Restauração Pública e Catering de Eventos
-  Vending




FACILITY SERVICES

-  Segurança Humana e Eletrónica
-  Limpeza
-  Benefícios e Incentivos
-  Manutenção e Gestão de Facilities
-  Gestão Documental
-  Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

-  Representações e Logística
-  Produção Alimentar
-  Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

-  Gestão Integrada de Serviços
-  Serviços Partilhados
-  Saúde e Segurança no Trabalho



Visite-nos!

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

